



SEMINÁRIO
NEGRAS E NEGROS NO CEARÁ
ESCRITAS, ATIVISMOS E SOCIEDADE

6 A 8 DE
AGOSTO DE 2019

URCA

**O BAIXO ÍNDICE DE NEGROS NAS ESCOLAS PÚBLICAS E
ESTADUAIS SITUADAS NA CIDADE DE MILAGRES – CE**

Maria Eudair Oliveira da Silva Graduanda em
Ciências Biológicas/Universidade Regional do Cariri
Alan Belizário Cruz, Graduando em Ciências Biológicas/Universidade
Regional do Cariri.

Maria Estefany da Silva Silqueira, Graduanda em
Ciências Biológicas/Universidade Regional do Cariri.

Maria Elizete Machado Generino, Mestre em
Bioprospecção Molecular.

RESUMO

Este artigo traz um estudo e pesquisa da evasão de discentes da Educação em escolas públicas de ensino médio, que atualmente, é perceptível que o índice de alunos negros encontrados em escolas públicas e estaduais é baixo. Devemos salientar que este projeto é de grande importância para o estudo e entendimento da problemática, visto que essas dificuldades são encontradas pelos discentes no âmbito escolar, o artigo pretende oferecer conhecimento nas dificuldades e racismos passados por esses discentes, o mesmo tem como objetivo, analisar o porquê da quantidade de alunos estarem fora de sala de aula, sendo que o mesmo propõe ainda uma análise quantitativa através de questionários, onde serão levantadas algumas questões sobre preconceito racial e educação no ensino médio. Conclui-se que, a luta contra desigualdade racial é de grande relevância para a sociedade que ainda vive com muitos estereótipos, onde entendemos que a busca pela igualdade social ainda prevalece e que os negros atualmente ainda lutam pelos seus direitos violados.

Palavras chaves: Educação, desigualdade racial, escola.

ABSTRAT

This article presents a study and research on the evasion of students of Education in public high schools, which currently, it is noticeable that the index of black students found in public and state schools is low, We must point out that this project is of great importance to the study and understanding of the problem, since these difficulties are found by the students in the school environment, the article intends to offer knowledge in the difficulties and racisms passed by these students, the same has as objective, to analyze why the number of students are out of and it also proposes a quantitative analysis through questionnaires, where some questions about racial prejudice and education in secondary education will be raised. It is concluded that the fight against racial inequality is of great relevance for the society that still lives with many stereotypes, where we understand that the search for social equality still prevails and that the blacks today still fight for their violated rights.

Keywords: Education, racial inequality, school

Maria Eudair Oliveira da Silva Graduanda em Ciências Biológicas/Universidade Regional do Cariri, Milagres-Ce, email:cibely83@hotmail.com

Alan Belizário Cruz, Graduando em Ciências Biológicas/Universidade Regional do Cariri,

Maria Estefany da Silva Silqueira, Graduanda em Ciências Biológicas/Universidade Regional do Cariri,

Maria Elizete Machado Generino, Mestre em Bioprospecção Molecular, Missão Velha- Ce

INTRODUÇÃO

Atualmente, é perceptível que o índice de alunos negros encontrados em escolas públicas e estaduais é baixo, mais que esse número nos dias atuais já teve um grande avanço a respeito disso. Hoje em dia é constante, que a luta dos negros por uma educação de qualidade é bastante difícil, tendo em vista que os mesmos passam por inúmeras dificuldades no âmbito escolar, como por exemplo: a exclusão na prática de atividades extracurriculares proposta pela própria escola, assim como também o não reconhecimento de sua própria identidade racial, onde os mesmos sofrem preconceitos e não são respeitados.

Diante de tudo isso, vemos que os negros eles vivem diante de inúmeras dificuldades que precisam ser superadas, e para isso espera-se que a escola tenha um grande engajamento em relação aos combates de discriminações raciais, pois é nesse âmbito que devemos demonstrar que uma educação não basta ser só de qualidade, mais que seja uma educação que precisa valorizar a diversidade e que necessita de um ambiente escolar mais inclusivo, onde possa construir uma sociedade mais justa e igualitária. Segundo PASSADOR, 2009

“É da relação entre educadores/as, entre estes/as e os/as educandos/as e entre os educandos/as que nascerá a aprendizagem da convivência e do respeito à diversidade. “A diversidade”, devidamente reconhecida, é um recurso social dotado de alta potencialidade pedagógica e libertadora. A sua valorização é indispensável para o desenvolvimento e a inclusão de todos os indivíduos.”

A partir de todas essas questões, é notável que essa “diferença” que dizem ter entre brancos e negros não é uma coisa recente, o que implica dizer que, a cada dia que passa essa situação vai se tornando cada vez mais complicada, pois na

sociedade em que vivemos o preconceito e a discriminação racial andam lado a lado, fazendo com que essa diferença seja expressa não somente na cor da pele, mais também pelas questões de desigualdades sociais, etno-raciais e principalmente financeiras, refletindo assim nas condições de vida da grande população negra.

Outra questão bastante importante que devemos levar em consideração é que, o negro diante de uma sociedade é visto com maus olhos, pois desde história dos seus ancestrais, são considerados a classe oprimida, ancestrais aparecem no discurso de muitos militantes dos movimentos negros pautado em relações sociais e educacionais, estabelecendo profundas relações na definição de identidades, contribuindo para a construção positiva dos grupos, para sua autoafirmação. Os ancestrais foram aqueles, homens ou mulheres, que viveram uma vida exemplar e nesse sentido, têm desempenhado um importante papel para esse povo. Eles são pessoas de referência para as lutas cotidianas, que lutaram e resistiram no passado, e que servem, portanto, de exemplo para os que lutam na atualidade. Proporcionam ânimo na luta, coragem e determinação para levar adiante a tarefa cotidiana de combater o racismo e propor uma sociedade mais justa para negros e negras no Brasil.

Devemos salientar que este projeto é de grande importância para o estudo e entendimento da problemática, a visto que essas dificuldades são encontrados pelos discentes no âmbito escolar, onde se sabe, que a luta contra o preconceito e contra o racismo vem crescendo constantemente, – uma vez que inerente à própria organização da sociedade busca trazer para os mesmos uma igualdade dentro do ambiente escolar justificando

Maria Eudair Oliveira da Silva Graduanda em Ciências Biológicas/Universidade Regional do Cariri, Milagres-Ce, email:cibely83@hotmail.com

Alan Belizário Cruz, Graduando em Ciências Biológicas/Universidade Regional do Cariri,

Maria Estefany da Silva Silqueira, Graduanda em Ciências Biológicas/Universidade Regional do Cariri,

Maria Elizete Machado Generino, Mestre em Bioprospecção Molecular, Missão Velha- Ce

que a sociedade só se torna justa quando se tem igualdade dentro e fora de todo e qualquer tipo de espaço, onde esteja inserido, com isto enfatiza-se que sociedade é plural no sentido de que todos tem direito a educação pública de qualidade, e que não se deve excluir, em tempos atuais deve ser cada vez mais discutida dentro dos espaços escolares que seja visibilizado por quem se encontra a frente destes espaços educacionais. Segundo Domingues, 2007, p 102

A luta dos negros na perspectiva de resolver seus problemas na sociedade abrangente, em particular os provenientes dos preconceitos e das discriminações raciais, que os marginalizam no mercado de trabalho, no sistema educacional, político, social e cultural. Para o movimento negro, a “raça”, e, por conseguinte, a identidade étnico-racial, é utilizada não só como elemento de mobilização, mas também de mediação das reivindicações políticas. Em outras palavras, para o movimento negro, a “raça” é o fator determinante de organização dos negros em torno de um projeto comum de ação.

A identidade negra é uma construção pessoal e social e é elaborada individual e socialmente de forma diversa. Nesse caso, essa tarefa torna-se ainda mais complexa, uma vez que se realiza na articulação entre classe, gênero e raça no contexto da ambiguidade do racismo brasileiro e da crescente desigualdade social.

METODOLOGIA

O presente artigo foi construído a partir de reflexões e observações nas escolas, assim a pesquisa será delineada inicialmente como palestra objetificando a temática abordada no presente projeto, com intuito de inserir conhecimento no assunto, para isso será aplicado questionários semiestruturados que iram verificar os conhecimentos prévios dos discentes. A partir de todos esses questionários, serão feitos gráficos e percentuais, onde mostrará os resultados obtidos de como são utilizados esses conhecimentos, e qual o seu peso no entorno

dessa cidade. O mesmo será aplicado para o corpo discente de duas escolas estaduais a escola de Ensino Médio Dona Antônia Lindalva de Moraes e na escola de Ensino Profissionalizante Irmã Ana Zélia da Fonseca ambas no Município de Milagres – CE.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Espera-se obter através desse trabalho, compreender o porque que o baixo índice de negros em escolas públicas e estaduais ainda prevalece nos dias atuais, mesmo sabendo que este devido problema já teve uma grande melhoria de uns tempos até a atualidade. A partir de todos esses questionamentos, vimos o quanto a pessoa negra sofre, pois a mesma é vista diante de uma sociedade como um ser sem valor, que apesar de todas as suas dificuldades sejam elas raciais, sociais ou financeiras ela é tratada como um indivíduo inferior aos demais.

Hoje em dia, percebe-se que mesmo com todas essas desigualdades, ainda acontece e nos rodeiam diariamente, o preconceito e a discriminação racial, pois são inúmeros os problemas que os mesmos enfrentam, os deixando sentirem-se mais inferiores. Diante de tudo isso, é notável que essas questões por lutas de cor racial, aspectos sociais, culturais ou financeiras não se referem somente as pessoas que se consideram e são negras, mais a toda a população que se sentem intimidadas e interessadas em lutarem por todos essas questões, ajudando-os assim de uma certa forma, tornando-os mais fortes para ir à luta no intuito de conseguir conquistar seus direitos,

Maria Eudair Oliveira da Silva Graduanda em Ciências Biológicas/Universidade Regional do Cariri, Milagres-Ce, email:cibely83@hotmail.com

Alan Belizário Cruz, Graduando em Ciências Biológicas/Universidade Regional do Cariri,

Maria Estefany da Silva Silqueira, Graduanda em Ciências Biológicas/Universidade Regional do Cariri,

Maria Elizete Machado Generino, Mestre em Bioprospecção Molecular, Missão Velha- Ce

tanto de espaço, liberdade e principalmente por educação de qualidade.

A lei 12.288, conhecida como Estatuto da igualdade racial, foi promulgada em 20 de julho de 2010. Logo em seu artigo 1º determina que o Estado brasileiro deve “garantir à população negra a efetivação da igualdade de oportunidades, a defesa dos direitos étnicos individuais, coletivos e o combate à discriminação e às demais formas de intolerância étnica”.

O estatuto vem disponibilizar sobre os direitos fundamentais da população negra dentro das áreas: saúde, educação, cultura, esporte e lazer, tendo isso liberdade de consciência e de crença. Trata-se também de acesso à terra e moradia adequada, trabalho e meio de comunicações. O estatuto é um organismo que permite interpretações variadas e com aperfeiçoamentos constantes, onde devemos ressaltar a importância que todos os cidadãos, entidades, empresas, e poder público estejam em diálogo constante e que permaneçam juntos sempre que os direitos estabelecidos sejam insuficientes e estejam ameaçados a desfavor dessa raça.

E é nesse contexto que devemos repensar sobre essas questões, pois a exclusão de pessoas negras também é um dos fatores praticados por muitos que precisam ser mudadas. Então é visto que, essa discussão não se implica apenas na questão do baixo índice de pessoas negras em escolas públicas ou estaduais, mais também em conseguir inseri-los no âmbito escolar igualitário e de qualidade, além de promover uma reconstrução de conhecimentos, envolvendo alguns aspectos, sejam eles raciais, direitos, liberdade de escolha, respeito e principalmente desigualdades sociais, afim de mostrá-los que apesar de uma pessoa ser negra não mostra que ela seja menos desqualificada de que um ser que se considera branco, embora a sociedade ainda seja cheia de estereótipos que estão se encontram dentro

da população isto é visível nos âmbitos escolares o ar de superioridade para com negros, diante tudo isto é notável que população, que ações voltadas para a classe escolar negra vem ser pauta nas diretrizes extra curriculares.

A educação deve ser dirigida a todas as classes sociais e a todos os níveis de idade, sem qualquer tipo de discriminação, ou seja, deve-se considera-la como sendo privilégio de todo o povo e não de uma classe social. (BASTOS, 1998, p. 117).

Cabe aos dirigentes do nosso estado, antes de se preocuparem com fórmulas mágicas, modificar a realidade dos nossos alunos no que se refere a sua ascensão enquanto estudantes e futuramente acadêmicos, que precisam multiplicar esforços em busca de melhorias na educação básica desses alunos e na infraestrutura social a que estão condicionados e, que de modo significativo, é a verdadeira responsável pela evasão escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que tem sido travado grandes batalhas e torno da temática que é de grande relevância para atual sociedade, tendo em vista que não é uma luta atual, mais sim uma luta árdua que vem perpassando por gerações em diversos setores, um dos é o escolar que ainda tem muita a ser discutindo sobre ao assunto, pode se perceber que o tema proposto no presente estudo trata-se de suma importância não somente para área da educação, mais para toda a população como um todo, trabalhar preconceito racial é algo que de maneira direta ou indireta afetara a todos.

Deve se salientar que a melhor forma de se buscar a conscientização da população de que todos são iguais perante a

Maria Eudair Oliveira da Silva Graduanda em Ciências Biológicas/Universidade Regional do Cariri, Milagres-Ce, email:cibely83@hotmail.com

Alan Belizário Cruz, Graduando em Ciências Biológicas/Universidade Regional do Cariri,

Maria Estefany da Silva Silqueira, Graduanda em Ciências Biológicas/Universidade Regional do Cariri,

Maria Elizete Machado Generino, Mestre em Bioprospecção Molecular, Missão Velha- Ce

lei é a formação de ações afirmativas que busquem maneira mais justa e aceitável a igualdade racial, sendo que no aspecto educacional e na melhoria do sistema público, nos níveis de ensino médio, de forma que estes possam ter o mesmo nível intelectual em comparação.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Celso Ribeiro. MARTINS, Ives Gandra. Comentários à Constituição do Brasil: promulgada em 5 de Outubro de 1988. São Paulo: Saraiva, 1998.

DOMINGUES, P. Movimento negro brasileiro: alguns apontamentos históricos.

Tempo, Niterói, v. 12, n. 23, p. 100-122, 2007.

Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003.

LARAIA, R. B. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.